



EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Gabriele Figueiredo Chaves – Universidade do Estado da Bahia- UNEB *Campus XII*¹

Aline dos Santos Chagas- Universidade do Estado da Bahia- UNEB *Campus XII*²

Resumo

O presente texto trata-se de um relato de experiência do estágio em Espaços Não Escolares, desenvolvido no curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia. Nesse sentido, objetiva relatar as práticas educativas desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), dialogando com a função do educador social. Os caminhos percorridos tiveram como guia curricular momentos de observação e plano de ação desenvolvidos em 60h, para isso foi utilizado como metodologia o olhar e a escuta sensível, traçando as reflexões e inquietações em diário de campo, fotografias e registros das atividades propostas. Tais vivências foram de suma importância para a formação inicial, pois ampliaram a perspectiva de campos de atuação do pedagogo. Além disso, as ações propostas foram de caráter propositivo e interativo, que possibilitou uma participação ativa, a qual corroborou na relação de humanizar-se com o outro.

Palavras-chave: Educador social. Estágio Não Escolar. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

INTRODUÇÃO

O presente texto discute os resultados da experiência de estágio em espaços não escolares, ocorrido no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) no município de Guanambi/BA. O interesse em realizar o estágio no serviço surgiu pelo desejo de observar a função do pedagogo nesse espaço, bem como suas contribuições na vida e nas experiências dos sujeitos atendidos.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB *Campus XII*.

² Discente do 6º semestre do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB *Campus XII*.



A realização do estágio se deu a partir da prática da escuta sensível, a qual possibilitou conhecer as características do local, o público atendido, a prática educativa e os responsáveis pelo atendimento. Desse modo, a inserção nesse meio de forma interativa oportunizou diálogos com todos os participantes sobre os seus anseios, desafios e interesses, e como estes favorecem ou interferem na prática social do serviço.

Logo, as propostas foram pensadas a partir da observação e dos diálogos ocorridos no espaço. Destaca-se como essa experiência de estágio foi valiosa para a formação inicial em pedagogia, pois possibilitou humanizar-se com o outro, a partir de ações guiadas por uma participação ativa, propositiva e interativa, além de ampliar as perspectivas de atuação do pedagogo.

OBJETIVO(S)

O objetivo do trabalho é relatar as práticas educativas desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), dialogando com a função do educador social.

CAMINHOS PERCORRIDOS

Essa pesquisa surgiu a partir das experiências do estágio obrigatório do componente curricular Pesquisa e Estágio em Espaços Não Escolares, do curso de Pedagogia. Nesse sentido, o estágio foi realizado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na cidade de Guanambi/BA, destaca-se que o município dispõe de cinco núcleos do SCFV.

Partindo desse viés, o núcleo do SCFV em que foi realizado o estágio funciona em duas salas do segundo pavilhão de uma antiga escola que teve seu espaço doado para a prefeitura após ser desativada. O serviço aqui descrito está localizado em um bairro periférico da cidade e realiza os atendimentos nos turnos matutinos e vespertinos.

As experiências relatadas nesse texto ocorreram em uma carga horária de 60h, durante o turno matutino (08h às 11h30), com crianças e adolescentes de 5 a 13 anos. Para isso, foram



utilizados diário de campo, registros fotográficos e escritos das atividades desenvolvidas no espaço, os quais contribuíram para refletir sobre as ações ocorridas.

VIVÊNCIAS EXPERIENCIADAS NO SCFV

De acordo com Trilla (2008), os espaços de educação não formal são variados, podendo ser dividido em formação ligada ao trabalho, lazer e cultura, educação social e sobre a própria escola. Conforme o autor, o âmbito da educação social insere instituições que atendem um público que se encontra em situações de conflito social. Nesse sentido, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), possui um caráter preventivo, o qual busca defender e afirmar os direitos e o desenvolvimento dos usuários.

O SCFV visa reforçar as relações comunitárias e familiares, promovendo a integração e compartilhamento de experiências entre os participantes, de modo que valorize o sentido de vida coletiva (Brasil, 2023). Dessa forma, estagiar nesse espaço possibilitou conhecer as especificidades do local e do público atendido, bem como observar a prática educativa realizada pelos educadores sociais.

Nesse contexto, cabe destacar que essa experiência só foi viável, pois os caminhos percorridos partiram da escuta sensível, que para Cancherini, Franco e Pontes (2012) permite que se construa uma relação de confiança com o grupo, com base na empatia. Logo, os diálogos com os integrantes do projeto, bem como o olhar atento, possibilitaram observar e refletir sobre os anseios e os desafios recorrentes no SCFV.

Ao adentrar o local onde ocorrem as atividades do serviço, foi possível perceber sua estrutura, a organização dos materiais e a dinâmica do ambiente. Tais observações contribuíram na reflexão sobre determinadas ações. Nesse sentido, o fato do Serviço funcionar em duas salas de um pavilhão de uma antiga escola, corrobora na forma como as práticas educativas e ações individuais podem ser desenvolvidas.

Partindo desse viés, cabe ressaltar que a estrutura do local não possuía um espaço verde e nem quadra poliesportiva coberta, o que reduzia a permanência das crianças e adolescentes na área externa. Com isso, durante a maior parte do tempo, os integrantes ocupavam as salas



oferecidas pelo projeto, as quais disponibilizavam recursos brincantes e literários. Todavia, os livros de leitura literária ficavam guardados em uma caixa de papelão próximo aos brinquedos, o que dificultava o acesso ao material.

Durante o período de observação sugerida pelas normas de estágio, foi possível identificar algumas práticas educativas que ocorrem no núcleo do SCFV visitado, as quais os educadores sociais sempre estavam presentes. Nesse sentido, cabe ressaltar que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos está vinculado a Secretaria de Assistência Social do município, a qual tem em sua equipe uma pedagoga que realiza planejamentos mensais para todos os núcleos, com temas sobre saúde bucal, autismo, preconceito, entre outros.

O projeto também oferece uma refeição no final da manhã, característica de suma importância, visto que a maior parte do grupo atendido se encontra em situações de vulnerabilidade social. Além disso, uma vez por semana, o projeto recebe uma dançarina que realiza aulas de dança com as crianças, com atividades que incentivam a interação com o outro, a coordenação motora e a divulgação de outros estilos musicais.

No decorrer do estágio, foi possível perceber que na maior parte do tempo eram desenvolvidas brincadeiras sem intencionalidades, as quais nem sempre chamavam a atenção de todo o grupo, visto as diferenças etárias e características individuais. De acordo com Gohn (2014), o educador social deve ser para além de um animador do grupo, o seu trabalho deve ser articulado com intencionalidades que busquem desafios e descobertas que direcionam para uma formação da cidadania, com princípios, métodos e metodologias.

Gohn (2014) ainda coloca que o processo de aprendizagem na educação não formal ocorre por meio de uma troca, a partir do diálogo e da sensibilidade para compreender as questões emergentes do local. Logo, ela reflete que os temas devem ser gerados da comunidade e não impostos do exterior, pois devem estar vinculados à vida cotidiana, considerando as especificidades do grupo (Gohn, 2014).

Partindo dos diálogos e observações realizadas articuladas a leituras teóricas, um plano de ação foi construído visando realizar propostas baseadas nas sugestões do grupo, bem como



nas questões que apareciam nos detalhes durante as interações. Logo, temas como relações étnico-raciais, culturais, emocionais e sensoriais estavam presentes nas propostas.

Durante os diálogos, as crianças apresentaram o interesse por contação de história, dessa forma, muitas das atividades dialogavam com obras de leitura literária e cinematográficas. As interações vivenciadas refletiam diálogos que desvalorizavam determinados cabelos, culturas, religiões e modos de ser. Gomes (2019), dialoga que a infância não é neutra e pode estar rodeada de discriminações e preconceitos.

Dessa forma, se faz necessário intervir pedagogicamente nessas situações. Com isso, o cuidado com as obras utilizadas se fez presente, pois assim como afirma Gohn (2014), a ação do educador social deve ser articulada à intencionalidade que impulsiona a formação para a cidadania, possibilitando que ele exerça um papel ativo, interativo e propositivo.

Nesse sentido, além das propostas de leitura literária vinculadas a essas situações, as crianças foram convidadas a brincarem de salão de beleza, dialogar sobre sentimentos e emoções, construir brinquedos sensoriais e se expressarem por meio de diversas artes visuais. Logo, teve por fim as produções expostas em um cantinho de leitura construído coletivamente com o grupo, o qual possibilitou que os livros de literatura ficassem visíveis e ao alcance das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do componente curricular Estágio em Espaços Não Escolares foi provocativa ao demonstrar outras possibilidades de atuação do pedagogo. Desse modo, realizar o estágio no SCFV com crianças e adolescentes possibilitou pensar na capacidade que os espaços não escolares têm em potencializar experiências distintas nesses sujeitos.

Dessa forma, pensar nesses espaços com uma infraestrutura adequada, que favoreça a criação de oficinas e o planejamento de diferentes atividades, é de suma importância para a permanência e bem-estar dos participantes. Ademais, se foi adotada uma postura convidativa na realização das atividades, de modo que esses sujeitos pudessem exercer sua autonomia e decidir sua participação ou não nas propostas.



Esse posicionamento não diminuiu ou causou ausência de participação, já que ao fim da manhã o público-alvo do projeto sempre indagava qual seria a atividade do dia seguinte. Logo, essa experiência foi valiosa para formação, pois possibilitou humanizar-se com o outro, a partir de ações propositivas e interativas, fortalecendo uma participação ativa do grupo envolvido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>.

CANCHERINI, Ângela; FRANCO, M. A. S.; PONTES, R. A escuta sensível como instrumento metodológico na formação inicial de docentes. **Camino: Caminhos da Educação**, v. 4, n. 2, p. 1-15, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Raça e educação infantil: à procura de justiça**. Revista e-curriculum, v. 17, n. 3, p. 1015-1044, 2019

TRILLA, Jaume; A Educação não-formal. In: TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008